



Mineração e Qualidade de Vida A Essência do Desenvolvimento Sustentável

Uma importante medida em favor da Nação foi recentemente tomada pelo Ministério das Minas e Energia através da Portaria nº 249/2004. Trata-se da iniciativa de criação do “*Plano Nacional de Aproveitamento de Agregados para a Construção Civil*”, ferramenta política fundamental para o desenvolvimento do Brasil, ainda patinando em entraves estruturais básicos para quem almeja postar-se como um dos marcos da competitividade mundial.

Pego de surpresa no compasso das relações comerciais globais, o Brasil tem sua perspectiva de crescimento limitada por problemas indignos de sua grandeza política e dimensão territorial, que resvalam, principalmente, na inépcia do Poder Público em prover infra-estrutura adequada para o pleno exercício do desenvolvimento.

O mais saliente indicador desta falência estrutural encontra-se exatamente no consumo *per capita* de agregados para a construção civil (areia + brita), uma vez que todo o arcabouço de elementos construtivos utiliza tais matérias-primas em sua concepção. No Brasil, o consumo anual destes produtos é da ordem de 2 toneladas/habitante, enquanto que, nos países desenvolvidos, esta relação chega a 10 toneladas/habitante, num descompasso paradoxal sobre quem realmente necessita construir para crescer.

Somos nós, brasileiros, e não eles, que necessitamos imperiosamente de consumir agregados para a construção, não sobre a perspectiva singular do crescimento econômico mas, sobretudo, do provimento de qualidade de vida à população. No Brasil, em face desta parca demanda, somos obrigados a conviver com um déficit habitacional de mais de 6 milhões de unidades, com 75% das estradas em péssimas condições de manutenção e com apenas 30% da população com saneamento básico disponível.

A essencialidade destes minerais para a sociedade é de tal ordem que chega a impressionar a falta de visão do Governo na defesa estratégica de suas jazidas. Para se ter uma idéia, 94% de todo pavimento asfáltico é constituído de agregados, 80% do concreto é feito com estes minerais, um quilômetro de via férrea utiliza quase 10 mil toneladas de brita, uma pequena escola consome mais 10 mil toneladas enquanto que uma casa de tamanho médio necessita de cerca de 400 toneladas destes materiais.

Enquanto patinamos em dificuldades estruturais, países em desenvolvimento como a China mostram sua disposição em tornar-se uma verdadeira potência mundial, criando condições básicas para o desenvolvimento. Apenas a título de comparação, ressalte-se que este país vem consumindo cerca de 4,5 bilhões de toneladas de minerais agregados (brita + areia) por ano e a metade de todo o cimento produzido no mundo, enquanto no Brasil, mal ultrapassamos o consumo anual de 350 milhões de toneladas destes minerais. Tal efeito na atração de investimentos estrangeiros é automático, culminando com a geração de empregos, distribuição de renda e redução da pobreza. De cada 2 reais disponíveis para investimento nos países emergentes, 1 real é aplicado nos países da Ásia.

Como se não bastasse, o setor produtivo raramente é visto pelos burocratas como um parceiro disposto a mudar este quadro num verdadeiro projeto de reconstrução nacional.



Ao contrário, ainda é vítima de desconfianças, e toda sorte de excessos regulatórios, onde o incomensurável esforço de competitividade se perde.

Em todo o mundo, as jazidas de agregados são fontes estratégicas para o desenvolvimento, merecendo proteção regulatória e governamental, pelo simples fato de que, sem elas, nada se poderia obter de bom e seguro em sua teia social. No Rio de Janeiro, a presença desta atividade está estampada na Linha Vermelha, na Linha Amarela, na Avenida Brasil, na Ponte Rio-Niterói, no Metrô, nas milhares de vias pavimentadas, nos quilômetros de redes de esgoto, nas estações de tratamento, e em todo o plantel de edificações da cidade incluindo-se as moradias, escolas, hospitais, estádios etc.

É um bom começo a iniciativa do Ministério das Minas e Energia em criar o *Plano Nacional de Aproveitamento de Agregados para a Construção Civil*. A partir dele, será possível delinear Planos Diretores de Mineração consistentes com as necessidades da população, afinal, este parece ser o marco inicial daquilo que se consagrou como desenvolvimento sustentável.

Carlos Alberto Babo - Coordenador do Fórum Empresarial da Ind. de Areia e Brita
Pedro Couto - Assessor Técnico do SINDIBRITA